

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

SÍLVIA MARIA DE ALMEIDA CAVALCANTE PEREIRA

BIBLIOTECA VIVA: uma intervenção no ensino de língua
portuguesa no segundo segmento da EJA

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

BIBLIOTECA VIVA: uma intervenção no ensino de língua
portuguesa no segundo segmento da EJA

Autora: Sílvia Maria de Almeida Cavalcante Pereira

Professor Orientador: Renato Hilário dos Reis

Tutora Orientadora: Leila Maria de Jesus Oliveira

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

SÍLVIA MARIA DE ALMEIDA CAVALCANTE PEREIRA

BIBLIOTECA VIVA: uma intervenção no ensino de língua
portuguesa no segundo segmento da EJA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA, de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Professor Orientador – Renato Hilário dos Reis

Tutora Orientadora – Leila Maria de Jesus Oliveira

Avaliadora Externa – Claudia Denís Alves da Paz

Avaliadora Externa – Marcia Castinho de Sales

BRASÍLIA, DF Julho/2010

A Deus que, na sua infinita sabedoria, deixou registrado seus ensinamentos para que pudéssemos interpretá-los. Ao meu querido pai que, mesmo analfabeto, incentivou o hábito da leitura aos filhos, através de contos e lendas populares. A minha mãezinha, professora primária do estado do Maranhão, preocupada com nossa instrução, procurou diversificar da melhor forma o material literário do qual dispunha na época. Ao meu dileto esposo, José Luís e filha Laís. A minha amiga Cleinaan, pela paciência e dedicação, ajudou-me nesta jornada.

AGRADECIMENTO

Quero expressar minha gratidão à tutora Leila Maria de Jesus Oliveira, ao orientador Renato Hilário dos Reis, pela grande coragem de assumirem a orientação deste PIL, à direção do CEF São José que desde o primeiro momento sempre acreditou neste trabalho.

RESUMO

Em uma sociedade que se transforma tão rapidamente em consequência de tantas informações e conhecimentos gerados pela ciência e pela tecnologia, é necessário que as pessoas aprendam a ler, interpretar e pesquisar para saber discernir e traçar o seu próprio caminho em meio a tantas perspectivas que o mundo apresenta. Entretanto, as práticas de leitura, interpretação e pesquisas são grandes desafios de muitos professores no ensino de língua portuguesa, por isso o projeto tem como objetivo contribuir para a inserção dos alunos da EJA do segundo seguimento do CEF São José, às práticas de leituras, interpretação, pesquisas e ao uso adequado da biblioteca escolar, a fim de fomentar a formação de sujeitos leitores e co-responsáveis pela sua formação. Para isso propomos atividades como: visitas periódicas a biblioteca para leitura e pesquisa, debates, palestras com escritores, recitais, sarau, representações artísticas que resultem em práticas sociais e comunicativas essenciais à compreensão do contexto sócio-histórico-político dos alunos de uma maneira lúdica, crítica, prazerosa e eficaz, no período de um semestre, com adesão do maior número de docentes possíveis.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, sujeitos leitores, aprendizagem da língua portuguesa, Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Biblioteca do CEF São José, setembro de 2009	12
Figura 2: Direção e coordenação da escola, junho de 2010	18
Figura 3: Apresentações teatrais, CEF São José, maio de 2010	19
Figura 4: Visita a biblioteca CEF São José, junho de 2010.....	19
Figura 5: Visita a biblioteca, CEF São José, junho de 2010.....	19
Figura 6: Roda de leitura, CEF São José, junho de 2010	20
Figura 7: Roda de leitura, CEF São José, junho de 2010	20
Figura 8: Palestra com o escritor Valdério Soares do Costa, CEF São José, maio de 2010	20
Figura 9: Palestra com o escritor Valdério Soares do Costa, CEF São José, maio de 2010	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Propoção de frequência da biblioteca do CEF São José, agosto a novembro de 2009.	13
Gráfico 2: Propoção de frequência da biblioteca do CEF São José, agosto a novembro de 2009.	13
Gráfico 3: Propoção de frequência da biblioteca do CEF São José, de maio a junho de 2010.....	20
Gráfico 4: Propoção de frequência da biblioteca do CEF São José, de maio a junho de 2010.....	20

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	11
1.1 Nome e Contato	11
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	11
2.1 Título	11
2.2 Área de Abrangência	11
2.3 Instituição	11
2.4 Público Alvo.....	11
2.5 Período de execução.....	11
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	11
4. JUSTIFICATIVA	12
5 OBJETIVO GERAL.....	13
5.1. Objetivos Específicos	14
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADE	14
7. CRONOGRAMA	15
8. PARCEIROS	15
9 ORÇAMENTO.....	16
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	16
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
12 ANEXO	18

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 Nome e Contato:

Sílvia Maria de Almeida Cavalcante Pereira

Turma: A

Telefone: 33351970 E-mail: silvialaisdf@yahoo.com.br

2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título:

BIBLIOTECA VIVA – uma intervenção no ensino de língua portuguesa no segundo segmento da EJA

2.2 - Área abrangência:

Ensino de língua portuguesa no segundo segmento do Ensino Fundamental.

2.3- Instituição:

CEF São José

Endereço: Quadra 16 área especial, São Sebastião

Instancia Institucional de decisão:

Secretaria de Estado da Educação

Regional de Ensino de São Sebastião

Direção do CEF São José

2.4 – Público Alvo:

Os alunos do no segundo segmento da EJA

2.5 - Período de execução:

Fevereiro a junho de 2010.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O CEF São José fica localizado em São Sebastião entre o Jardim Botânico, o Centro Penitenciário Papuda e os núcleos rurais Jataí, Nova Betânia. Sua estrutura é composta de

pavimentos térreos e um superior, quadra poliesportiva, cantina, galpão, um laboratório de informática composto por 15 computadores e uma pequena biblioteca com 1702 livros, divididos: 1000 didáticos e 702 de literatura. A escola foi fundada em 1998, porém só a partir de 2000 a EJA foi inserida.

Hoje a escola tem em média 650 alunos matriculados na modalidade EJA distribuídos em segundo e terceiro segmentos, onde 98% desses alunos são oriundos de outras unidades federativas que vêm para o Distrito Federal em busca de emprego e uma vida melhor. Todavia o mercado de trabalho exige uma qualificação profissional, conseqüentemente pressiona a volta dos jovens e adultos aos bancos escolares.

4- JUSTIFICATIVA



Figura 1: Biblioteca do CEF São José, setembro de 2009

Leitura e a pesquisa são ações que formam alunos pensantes e participantes, levam o ser humano a uma postura crítica e reflexiva diante do mundo. Por vários motivos a leitura e a pesquisa, na comunidade-escolar em que trabalho, é pouco desenvolvida conforme demonstra os gráficos a baixo. Os alunos da EJA têm pouco acesso aos livros e às pesquisas em casa, portanto o melhor lugar onde ler bons livros e realizar boas pesquisas são as bibliotecas.

Assim, o projeto visa resgatar os valores da biblioteca escolar e o prazer pela leitura, tornando-se um instrumento de discussão e de construção de conhecimentos a cerca das metodologias empregadas, para o desenvolvimento de habilidade da leitura, da compreensão e da pesquisa.

O projeto pretende fazer que os alunos da EJA compreendam o que leem, trazendo para a sala de aula uma amostragem ampla das possibilidades expressivas e comunicativas da linguagem. Não apenas o texto literário ou informativo impresso, mas também os “textos” da vida cotidiana dos alunos: receitas, imagens em geral, propagandas, histórias em quadrinhos, charges, cantigas de roda, e outros gêneros textuais, gerando de manifestação oral ou escrita, coloquial ou culta.

Além disso, fazer que eles percebam que, através da compreensão da leitura e pesquisa, há mais possibilidade de concretização de trabalho e participação na comunidade. É na biblioteca da escola que encontramos textos que servem como ponto de partida.

Pesquisa feita no CEF São José no período de agosto a novembro de 2009

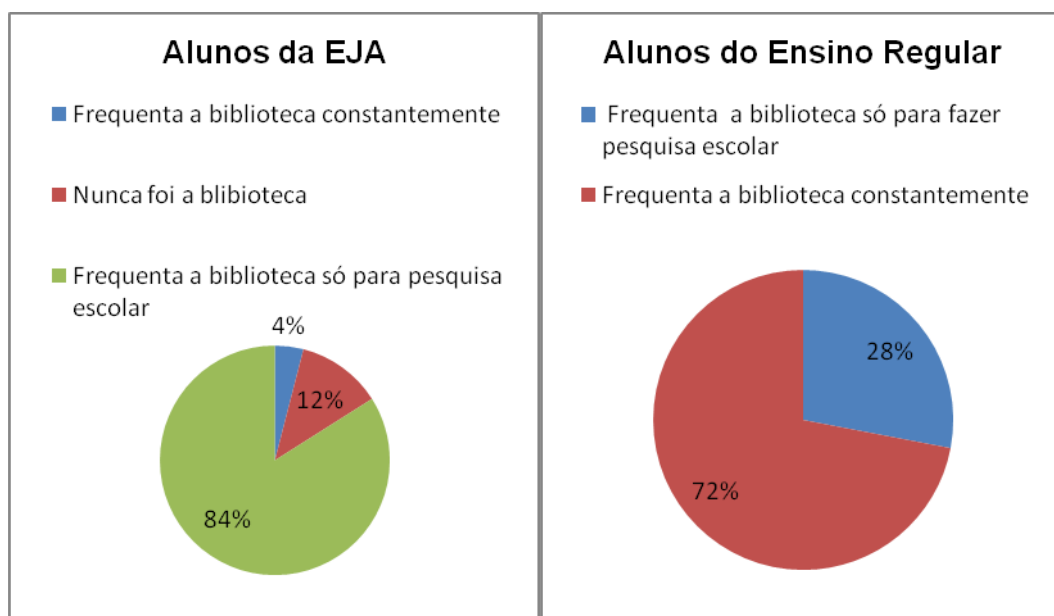


Gráfico 1 e 2- Propoção de frequência da biblioteca do CEF São José

Ao analisar o gráfico acima, encontramos com a realidade de utilização da biblioteca escolar do CEF São José, berço deste projeto. No qual, só 4% frequentam a biblioteca constantemente e 12% nunca foram à biblioteca. Por ser a biblioteca, por excelência, o melhor lugar para leitura e pesquisa o projeto tem como intuito de mudar este quadro.

5 – OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo contribuir para a inserção dos alunos da EJA do Segundo Segmento do CEF São José, às práticas de leitura, à interpretação, à pesquisa e ao uso

adequado da biblioteca escolar, a fim de fomentar a formação de sujeitos-leitores, envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais a compreensão do contexto sócio-histórico-político. É preciso desenvolver habilidades que permitam construir ações de reconhecer a leitura como fonte de prazer e de conhecimento de mundo, para enriquecer uma cultura de valorização da leitura, interpretação e pesquisa, tendo em vista o seu sucesso pessoal e profissional e sua inserção na vida comunidade em que mora.

5.1 - Objetivos específicos

- Apresentar aos alunos as diferentes possibilidades de leitura, os diferentes gêneros textuais, tais como: poemas, notícias, imagens, mapas, gráficos, símbolos, e outros;
- Interagir com pares;
- Transformar as informações em conhecimento;
- Conseguir representar oralmente e por escrito, o pensamento, a experiência de vida e o conhecimento coletivo de mundo.

6 – ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

Usaremos as inúmeras alternativas para desenvolver o projeto BIBLIOTECA VIVA: uma intervenção no ensino de língua portuguesa no segundo segmento da EJA

- Conhecer a biblioteca com espaço físico geográfico;
- Ler individualmente e coletivamente obras e textos;
- Visionar vídeos, filmes, documentários entre outras mídias;
- Criar textos individuais e coletivos de diversos gêneros textuais;
- Realizar estudos individuais e coletivos dos dados contidos nas obras;
- Promover sarau;
- Promover pesquisas em diversas áreas de conhecimentos;
- Promover visita ao Centro Cultural Banco do Brasil
- Produzir textos;
- Representar artisticamente: teatro, festival de música, paródia, cartaz, poemas ou textos publicitários;
- Visitar periodicamente a biblioteca;

- Promover rodas de leituras;
- Organizar “Caldo com Poesia” (recital de poesia com caldo);
- Gerenciar debates em sala sobre as obras lidas;
- Palestra com escritores.

7 – CRONOGRAMA

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS					
	fev	mar	abr	mai	jun
Levantamento bibliográfico	X	X	X		
Trabalho de campo	X	X	X	X	X
Análise dos dados	X	X	X		
Elaboração do Relatório				X	X

8- PARCEIROS

Direção do CEF São José

Centro Cultural Banco do Brasil no Setor de Clube Sul

Professores: de Português, Cleinaan Lima Martins, Lucas Rodrigues da Silva e Maria da Conceição Pires Maciel, Professor de Artes, Valdério Soares da Costa e demais colegas de outras áreas.

9- ORÇAMENTOS

Item	Descrição	Valor aproximado
1	Material de ornamentação (cola,papel, barbante,etc.)	R\$ 200,00
2	Transporte	R\$ 350,00
2	Material do caldo com poesia (carne, temperos,torradas, etc.)	R\$ 30,00
TOTAL		R\$ 580,00

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será feita durante as atividades onde serão observados os seguintes critérios: a participação dos alunos, a utilização de recursos práticos de escolha de texto e livros, a formulação ou reformulação hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes é durante a leitura.

Antes das apresentações faremos reflexões sobre as exigências da situação comunicativa, a intencionalidade do locutor para selecionar recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais, adequados aos gêneros que encontrados nos livros e textos que serão apresentados. Durante os debates e palestra vamos intervir no modo de discussão e de defesa do aluno para que ele possa defender o seu ponto de vista com clareza e com um bom nível de argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. Iracema lendas do Ceará. 20ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro. 1995.

ALVES, Clair. Arte de escrever bem. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentações. Rio de Janeiro, 2002.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2004. v.1. Ensino Médio.

CONDEMARÍN, Felipe Alliende Mabe. A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento. 8ª ed. São Paulo: Editora Artimed. 2005.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter. O Bibliotecário como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa escolar: proposta de um modelo. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. (Dissertação de Mestrado).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 49.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, Paulo Sérgio. O conhecimento no novo paradigma. São Paulo: Universidade Mackenzie, 1994. (Trabalho de Pós-Graduação).

KLEIMAN, Ângela. Teoria e Prática. 8ª ed. São Paulo: Pontes, 2001.

MOREIRA, N. C. R. Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdo. in: KATO, M. (Org.) A concepção da escrita pela criança. Campinas, SP: Pontes, 1988.

QUEIRÓZ, Raquel de. O Quinze. 28ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora S.A. 1982.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 66ª ed. Rio de Janeiro: Record. 1996

WAGONER, Adilson. Outras linguagens na escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 1983.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 55. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA



Figura 2: Direção e coordenação da escola, junho de 2010

A princípio, os professores não deram muita importância ao PIL, por acharem que um projeto de leitura é algo comum nas escolas. Com base nas leituras e vídeos que tive acesso na CTARD, resolvi fazer uma pesquisa de campo (que serviu de alavanca para a aceitação do PIL) com o objetivo de apontar a modesta utilização da biblioteca escolar pelos alunos da EJA, em oposição à significativa participação dos alunos do ensino regular. Levei o resultado ao grupo de professores de códigos e linguagens, eles não se surpreenderam com os resultados. E diante das verificações dos fatos, foi impossível não apoiar o projeto de intervenção e colaborar na definição dos objetivos e seleção das atividades.

Foram vários desafios encontrados durante o percurso do PIL, porém um dos mais significativos foi conhecer e reconhecer a formação do povo brasileiro e sua diversidade dentro da comunidade escolar na qual estou inserida. Conhecendo e reconhecendo essa diversidade é como se a história que é lida e/ou repassada a nós, ao longo do tempo, saísse das páginas dos livros e tomasse vida própria.

As questões de diversidades foram contempladas no PIL por meio de leituras, pesquisas e apresentações teatrais onde ao lerem obras literárias como *Iracema* de José de Alencar; o poema *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias; o *Quinze* de Raquel de Queiroz; *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *A hora da estrela* de Clarice Lispector, foi como se a diversidade destas obras, mesmo escritas em períodos, tempo, espaço e autores diferentes refletisse a EJA do CEF São José.

Creio que é importante citar algumas observações que os alunos fizeram durante a leitura e apresentações dessas obras. Em *Iracema* foi gratificante conhecer e reconhecer a origem de algumas palavras do vocabulário brasileiro, observar alguns costumes indígenas

e como o índio e o europeu era visto no final do século XVIII e início do século XIX. O poema de Gonçalves Dias, Canção do Exílio, fez com que os alunos relembassem sua terra natal com sua beleza impar tais como: sua tranqüilidade, sua fauna e flora, seu relevo e entes queridos que ali deixaram. Na leitura e apresentação do livro O Quinze de Raquel de Queiroz e Vidas Secas de Graciliano Ramos rememoraram os objetivos que os trouxeram até São Sebastião e porque voltaram a estudar. Em A hora da estrela de Clarice Lispector a personagem Macabeia, (que ninguém quer representar) é a figura dramática que representamos no dia a dia da cidade grande, muitas vezes nós nos sentimos sem direitos, sem desejos e com certos conformismos perante algumas situações da vida.

Com este projeto ocorreu mudanças na conduta dos alunos, tais como:

- Precisão que se reflete no conhecimento do código e compreensão do significado das palavras dentro do contexto;
- Fluência apropriada a determinados textos, (observada nas apresentações);



Figura 3: Apresentações teatrais CEF São José, maio de 2010

- Aumento das críticas com embasamento científico sobre assuntos estudados, graças às pesquisas feitas na biblioteca;



Figuras 4 e 5: visitas a biblioteca, CEF São José, junho de 2010

- Ampliação do vocabulário e conhecimento adquiridos nas rodas de leituras, palestras e debates;



Figuras 6 e 7: Rodas de leitura, CEF São José, junho de 2010



Figuras 8 e 9: Palestra com o escritor Valdério Soares da Costa, CEF São José, maio de 2010

- Crescimento significativo das visitas à biblioteca e empréstimos e dos livros (conforme demonstra o gráfico abaixo);

Pesquisa feita no CEF São José no período de maio a junho de 2010

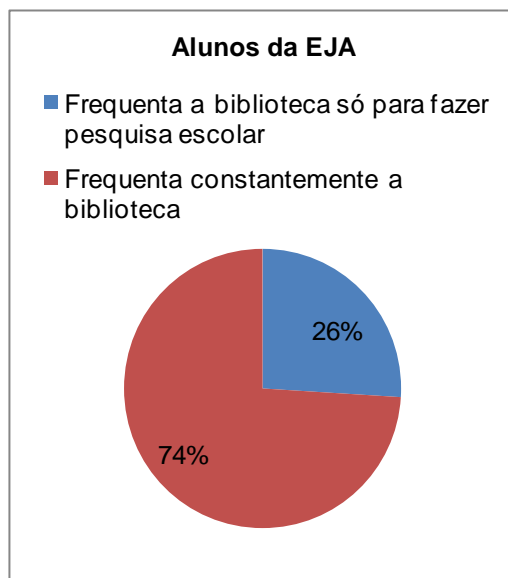
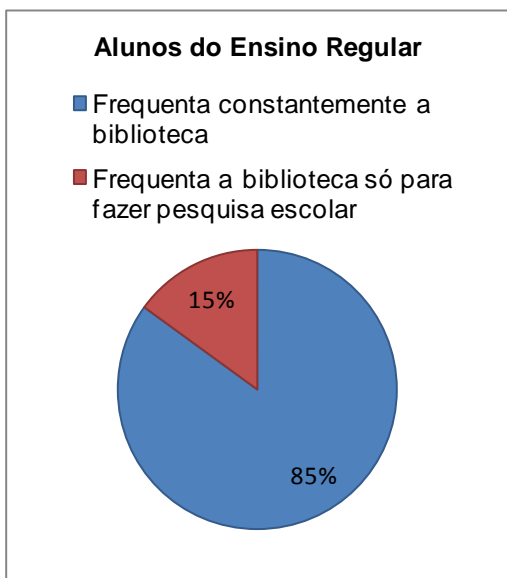


Gráfico 3 e 4 - Proposição de frequência da biblioteca do CEF São José

O projeto despertou a vontade de discutir, de mudar, de se organizar e de escrever uma história diferente no CEF São José, a começar pela reivindicação dos alunos e professores perante a direção da escola para que o PIL “Biblioteca Viva” faça parte do Projeto Político Pedagógico da escola pelo fato da leitura e da pesquisa serem: transdisciplinar e interdisciplinar na vida do educando, pois reflete o pensamento e a identidade, mobiliza seus agentes, desenvolve liderança, aprimora competências e melhora o desempenho escolar de forma prazerosa.

Paulo Freire escreveu a frase “A leitura liberta”, eu acrescentaria “e a pesquisa sustenta”.